

## RELAÇÃO DA VIAGEM DE ROULOX BARO,

1 Interprete e embaxador ordinário da Companhia das Indias Occidentais, da parte dos Illustrissimos Senhores das Provincias Unidas, ao pais dos tapuias, na terra firme do Brasil.

2 Começada a três de abril de 1647 e terminada a 14 de julho do mesmo ano.

No dia 3 abril de 1647 recebi dos nobres e poderosos Senhores Presidente e Consellheiros que representam o alto e soberano governo do Brasil, em nome dos altissimos e poderosissimos Estados Gerais das Provincias Unidas dos Países Baixos, Sua Alteza o Principe de Orange e a nobre Companhia das Indias Orientais, ordem de dirigir-me ao pais dos tapuias, vizinhos do governo do Rio Grande, a fim de com elles tratar, seguindo as instruções contidas na minha comissão.

Preparei-me immediatamente para partir e tomei para acompanhar-me João Straffi, brasileiro, três tapuias e quatro cães, para termos em caminho com que caçar e obter alimento.

Saímos no dia seguinte do lugar denominado *Incareningi*, situado na mencionada provincia do Rio Grande, onde eu morava, e passamos em frente à casa do Tenente-Coronel Garstman, que fica próxima ao Rio Camaragibe, e como não pudessemos vadeá-lo nem atravessá-lo a nado, por ser muito largo, tomamos o caminho da Campina, à direita, onde dormimos.

No dia seguinte, 5 de abril do dito ano de 1647, fomos obrigados a voltar e dormir em minha casa, impedidos de proseguir devido ao transbordamento das águas.

No dia 6 mandei alguém verificar se poderíamos passar pelas minhas roças para nos dirigirmos à aldeia dos brasileiros e fui informado de que seria possível fazê-lo a nado.

No dia 7 fomos à dita aldeia, mas ninguém quis atravessar o rio conosco, pois a água estava tão alta que inundava todo o campo, que de si já era deserto, possuindo poucos arbustos e arvores, sendo chamado communmente por uma palavra espanhola de *Campinos*.

No dia 8 e 9 dirigimos-nos para o Rio Potengi e,

8 detamo-nos num sitio pantanoso de onde as chuvas nos expulsaram.

Na manhã do dia 10, tendo as águas baixado, pegamos nas poças onde os peixes tinham ficado retidos, alguns peixinhos que os selvagens chamam de paramiri, acaramiri e tamoaatas. Pela tarde, tendo os nossos cães encontrado um bando de animais selvagens, 10 pegamos um e, não podendo avançar, por ser o rio Potengi muito largo, voltamos ao Rio Grande, onde estava minha casa.

Dai partimos no dia 16 do dito mês de abril, tendo as águas baixado, para ir dormir na Campina.

No dia seguinte chegamos à margem do Camaragibe, que parecia um mar e tinha tal 11 correnteza que era impossível atravessá-lo, o que nos obrigou a arrear o caminho e a voltar, ainda uma vez, à minha casa, onde nos regalamos com dois veados que havíamos apanhado naquele dia.

No dia 21, além dos homens que tinha comigo, tomei dois na aldeia dos brasileiros, para nos conduzirem ao outro lado do rio, onde chegamos aproximadamente ao meio-dia. Vieram ao nosso encontro dez tapuias que tinham atravessado o Rio Potengi a nado e em 12 tre elles estava Muroti, filho do velho Jandui, seu rei. Comunicou-me que seu pai

mandara dizer-me para vir encontrá-lo logo, pois o inimigo lhe pedira sua colaboração. Retruquei-lhe que havia três semanas deixara minha casa para defrontar o rei seu pai e fora impedido pela enchente. Respondeu-me que me ensinaria um lugar pelo qual facilmente eu poderia passar com os meus.

No dia seguinte entreguei ao referido Muroti os presentes que Suas Senhorias, os nobres e poderosos Senhores, representantes dos Estados Gerais, enviavam ao Rei Janduí, seu pai, rogando-lhe que os fizesse levar pelos seus acompanhantes.

No dia 23, tendo passado o castelo do Senhor de Keulen e o Rio Potengi, enviei à minha frente dois brasileiros, a fim de reconhecerem os trechos indicados e avisar Janduí ou sua gente da minha chegada. Entretanto, de passagem, no dia 24 do dito mês fomos

13 cortêsmente recebidos na casa de Schouten, recebedor dos direitos da Companhia das Índias Ocidentais, que nos ofereceu aguardente e depois nos mandou conduzir além de Pitimboa, onde pegamos um porco do mato, que fomos comer na Campina, onde pernoitamos.

Ao amanhecer, embora os nossos cães tivessem sido feridos pelos porcos, não deixamos de pegar um veado, que foi moqueado pouco depois, às margens do Rio *Pirausie*, onde chegamos muito tarde.

No dia seguinte atravessamos a nado o Rio Monpabu, cujo curso é extremamente violento. Tendo feito fogo na outra margem, a fim de secar nossas roupas, os homens de Muroti pediram-me permissão para ir caçar e pegar alguns animais no curral de André

14 Claesen, o que lhes recusei, dizendo-lhes que havia suficiente nos bosques e campos sem entrar nos parques dos particulares; e ameacei de mandar amarrar a uma árvore o primeiro que o tentasse. Eles me redarguiram que logo que me deixassem iriam matar tudo que pudessem pegar no mencionado curral. Disse-lhes que se eles o fizessem eu saberia como tratá-los. — “E que nos farás? perguntaram.” — “Compete a ti ou aos holandeses agir

15 contra nós? Pois mesmo que tivéssemos cometido toda sorte de maldades, como recentemente fizeram os do Ceará, viríeis sempre procurar-nos tendo em vista a paz”.

Respondi-lhes que de tal modo castigaria os do Ceará pela sua traição, que isso lhes serviria a eles próprios de exemplo e que, se eu me havia fiado neles, no passado, doravante deles desconfiaria. Então, para mostrar que pouco ligavam ao que eu lhes afirmava, entraram no dito curral e apossaram-se de duas vacas, que queriam matar. Dirigindo-me a Muroti, avisei-o de que me queixaria a seu pai, que não o mandara ao meu encontro para comportar-se mal. Jurei que qualquer deles que descesse, daí em diante, ao Rio Grande sem a senha que eu próprio daria a Janduí, seria preso no forte e que eu o castigaria à

16 minha discricção Muroti nada retrucou e, tendo anoitecido, fomos repousar.

No dia 27, tomamos o caminho chamado de Garstman, lugar para onde se haviam 17 retirado recentemente os nossos inimigos, repelidos pelos habitantes da aldeia dos selvagens nossos amigos, situada em nossa Capitania, onde o Ministro Stetten foi ferido ao voltar de uma mina de ouro, que ficava do lado do poente do nosso Castelo do Rio Grande e atingimos o lugar em que Janduí tinha acampado com sua gente, quando o povo de Cunhaú foi massacrado pelos habitantes seus vizinhos junto com os portugueses. O maior cuidado que tiveram Muroti e seus acompanhantes foi o de reunir os ossos dos que haviam sido mortos neste combate de Cunhaú e de guardá-los cuidadosamente para a ocasião que mencionaremos mais adiante.

18 Empregamos o dia seguinte na procura do caminho de Corra da Mina\* guiados pela

\* O Major Mário Barreto traduziu como “Barranco da Mina”. Ob. Cit. 125. (L. B. R.)



No dia 8, Vvioauin veio procurar-me e, tendo-lhe eu perguntado que fazia ele nestas matas, tão distante de nós e de seus compatriotas, respondeu-me que era por causa da guerra, mantendo-se em paz com seus vizinhos, os tapuias, e dando-lhes de boa vontade o que tinha, quando estes o vinham visitar. Que, entretanto, os inimigos tinham estado duas vezes em sua casa, a fim de procurar atraí-lo para o seu partido. Tinham feito o mesmo com Janduí há um mês e ele não sabia o que haviam resolvido juntos, nada mais conhecendo a respeito senão o que tinha ouvido dizer pelos tapuias que moravam a uma distância dele de apenas dois dias de marcha.

Pedi-lhe que me dissesse onde estava esse bom velho Janduí. Respondeu-me que estava na mata com a sua gente, fazendo para viver, e que não há muito viera à sua aldeia, a fim de visitar suas roças, e voltaria quando as mesmas estivessem maduras. Que, sem dar-me grande trabalho, eu mandasse procurar e imediatamente viria encontrar-me, pois sabia bem que ele me estimava, tendo-o ouvido muitas vezes falar sobre mim.

De manhã cedinho, ordenei que fossem procurar o ancião e, cerca de meio-dia, um dos que eu enviara, chamado Mandubi, chegou de volta e disse-me que trazia em sua companhia um grande bando de brasileiros, que iriam habitar perto da Aldeia de Vvioauin, caso eu lhes quisesse dar um salvo-conduto. Perguntei-lhes como sabiam da minha chegada e porque me pediam salvo-conduto; se tinham feito mal a alguém, uma vez que queriam mudar de residência. Responderam que sabiam muito bem da minha chegada, que os oficiais dos brasileiros residentes mais abaixo os ameaçavam constantemente de expulsão, e, por isso, tinham resolvido procurar outra morada, ligando-se aos tapuias, a fim de facilmente conseguir viveres nas matas para eles próprios, suas mulheres e crianças. Sofriam muito no lugar que queriam deixar e, estando no mato, poderiam resistir a seus inimigos e servir a seus amigos. Desejavam construir uma grande aldeia e manter-se em paz pelo seu número, sem nada temer, sustentando o esforço da guerra, se isso fosse necessário.

Propus a todos esses brasileiros que, se promettessem nada tentar contra os holandeses e seus aliados, mas, ao contrário, seguir o seu partido e interesses perante e contra todos, serem amigos de seus amigos e inimigos de seus inimigos, bem como avisar-me de tudo quanto se tramasse contra eles no Rio Grande, onde eu morava, eu os receberia sob a minha proteção e salvaguarda. Assim me juraram, prometendo-me conduzir incontinenti à minha presença todos os de seu grupo, a fim de fazerem o mesmo, desde que eu lhes desse o salvo-conduto que pediam, esperando a aprovação dos Nobres Poderosos e o consentimento dos senhores da Companhia das Índias Ocidentais.

O sol apenas se levantara quando o principal da aldeia, João Vvioauin, despachou seus homens para a caça e à procura do mel silvestre; alimentamo-nos daquilo que trouxeram.

No dia 11, cerca de dez horas da manhã, os brasileiros do vale chegaram à aldeia onde estávamos, e seus habitantes os receberam com altos gritos de contentamento e demonstrações de alegria.

Isto feito, pediram-me todos um salvo-conduto, a fim de que nenhum oficial brasileiro pudesse obrigá-los a partir de suas residências, desejando estabelecer-se no lugar onde estavam, caso não fossem molestados pelos oficiais brasileiros, cujo domínio não podiam aturar; que, de outro modo, iriam para tão longe que ninguém os poderia encontrar, pois preferiam obedecer aos estrangeiros que aos de sua nação. Informei-lhes que, mesmo que eu lhes desse um salvo-conduto de meu próprio punho, isto de pouco lhes serviria sem

30 a aprovação dos Nobres Poderosos meus Senhores, aos quais eu falaria ao chegar ao Recife, e lhes remeteria o que me pediam logo que o recebesse. Pediram-me que lhes desse mesmo assim o salvo-conduto solicitado provisoriamente, enquanto esperavam a confir-

31 magão dos Senhores, porque no sertão havia tapuias e brasileiros que recrutavam todos os condutos, nada mais temeriam, e diriam a todos os que viessem procura-los que nenhum poder tinham mais sobre eles, visto que pertenciam à minha nação e não à deles; prometi-am-me permanecer-nos fiéis e descobri as trações tramadas contra nós, mediante remuneração. Todos assim o juraram e também os seus chefes, que eram quase em número de vinte e seis. Feito isto, dei-lhes o salvo-conduto, cujo teor era este: Que ninguém se atrevesse a tirar brasileiros destes lugares, nem ultrajá-los por meio de palavras ou de outra qualquer forma. Eles estavam autorizados a construir ali uma nova aldeia, fazer plantações e residir tanto e tão longamente quanto perseverassem em sua fidelidade, obrigando-se a notificar, incessantemente, por mensageiro especial, aos nossos que estivessem no Rio Grande, os atentados e trações que se praticassem contra os nossos. Feito provisoriamente e dependente da aprovação dos Nobres Poderosos, a 11 de maio de 1647.

Isto feito, escrevi os nomes de todos, como se houvesse alistado, pelo que ficaram muito satisfeitos e contentes.

No dia 12, dois brasileiros e uma mulher apresentaram-se na aldeia, queixando-se de que eu viera para enganá-los e levá-los para fora do sertão, segundo lhes haviam assegurado os de Potengi. Tive bastante trabalho para desfazer este boato, perguntando-lhes de onde tinham tido notícia desta mentira. Responderam-me que fora de um certo Luis Caravata, português, e de um chamado Vitapitanga, tapuia, que era de seu partido. Comuniquel-lhes dosos contra a minha pessoa; entretanto, que eles se preparassem para partir no dia seguinte, à procura do bom velho Jandui.

Cerca de nove horas da manhã seguinte, encontramos-nos ao pé de uma serra, próximo do Rio Potengi, em um belo sítio arenoso onde, outrora, o nosso exército vencera quarenta e oito chefes portugueses, com os brasileiros seus aliados. Alguns de nossos homens repousaram, enquanto os outros foram à cata de víveres, trazendo-nos farinha de 32 suagü, mel silvestre e ratos.

No dia 14, alguns tapuias disseram-me que tinham esquecido, na aldeia de onde partimos no dia anterior, parte dos presentes que eu destinara a Jandui e madeiras de diversas cores, pelo que retornaram, e de tarde vieram encontrar-me com dois brasileiros carregados de milho, que traziam em meu nome, como se eu lhes tivesse dado semelhante ordem. Perguntei aos tapuias que tinham trazido estes brasileiros quem os havia encaregado de ir buscar milho em meu nome, e eles me disseram querer concluir o luto de um de seus parentes que havia morrido e precisavam de milho para misturá-lo com a farinha e os ossos do morto pulverizados, a fim de comê-los. Zanguet-me com eles por me terem feito crer que haviam esquecido os presentes que eu lhes entregara para Jandui. Responderam-me ter agido assim porque temiam ser despedidos, caso me tivessem declarado sua intenção, e que os brasileiros não queriam dar-lhes o milho senão em meu nome. — “Visto que vós servistes falsamente do meu nome, retruquel-lhes, quero que estes dois brasileiros os que o trouxeram o levem de volta; eu não vim para tirar-lhes seus bens, mas para conservá-los e defendê-los, uma vez que eles são tão meus amigos quanto vós.”

Os dois brasileiros não quiseram ou não ousaram retomar o milho e, dizendo que lhes bastava saber que os tapuias os haviam enganado, e disso ficavam advertidos, voltaram à sua aldeia. Enquanto isso, aqueles que tinham ido à caça durante o período de repouso tomaram milho e ratos e imediatamente se puseram, com os seus companheiros, a pillar os ossos do morto, que misturaram com a farinha deste milho e, depois de mistura-

No dia 15, depois de ter atravessado o rio, tomei três homens comigo, deixando o resto do bando na caça de ratos e, não querendo esperar os outros que marchavam muito lentamente, continuei o caminho. Orientei o meu rumo para o norte, e assim prossegui até o dia 18, quando enviei um de meus homens até aqueles que eu tinha deixado atrás de nós. Nesse dia perdi dois de meus cães, que foram mortos pelos javalis.

A 19 cheguei à Serra Montagina, habitada até há pouco por brasileiros, mas na aldeia encontravam-se apenas um ancião e duas velhas, que me disseram não estar ali seu chefe ou principal, dito Diego; mandei procurá-lo por um rapazinho que o conduziu até mim, à tardinha. Disse-me que Janduí lhe dera este lugar para nele habitar com os seus, mas o mesmo não era seguro contra os seus inimigos, motivo por que era obrigado, ao primeiro ruído de guerra, a abandoná-lo e fugir para o mato. Ponderei-lhe que eles eram uns sem-vergonha por nos abandonarem assim e à sua própria nação. Respondeu-me que não eram sem-vergonha, mas que, não tendo recorrido aos seus inimigos, aos quais não podiam resistir, era prudente fugir; oprimidos pela fome em sua aldeia, tinham sido obrigados a procurar seus amigos para obter víveres, quando deles careceram. Sem isso, sentir-se-iam felizes vivendo em paz, pois, devido à sua pobreza, só raramente eram atacados por seus inimigos, e dispunham de todas as matas ao redor para uma retirada segura. Janduí deixara-lhes a liberdade de cultivar estas terras, e eles ali tinham plantado raízes e semeado ervilhas e favas, além daquilo que encontravam nas florestas. Não eram ingratos para com Janduí, a quem davam, liberalmente, uma parte daquilo que haviam plantado e semeado; à hora que ele falava, seus homens estavam nas roças semeando milho; não tinham ainda *ma-viras*\* ou varas de raízes de fazer farinha, mas Janduí lhes prometera dá-las quando,

34 o bom tempo, descessem ao vale. Afirmei-lhes que, quando viessem do lado do Rio Grande, eu os receberia cortêsmente e pedi-lhes que tomassem cuidado em não ofender ninguém.

No dia 22, dois tapuias vieram dizer-me que Janduí se dispunha a marchar contra o  
35 inimigo. Resolvi, imediatamente, juntar-me a ele. Diego pediu-me para esperá-lo até  
36 que reunisse os seus homens. Pela tarde chegaram três filhos do velho Arara, que me presentearam com mel silvestre.

Tendo Diego me indicado com o dedo o lugar onde acreditava que eu poderia encontrar Janduí, partindo do sul para o norte, escolhemos ao acaso nosso caminho, o qual estava coberto de grandes formigas chamadas capiaira, que íamos comendo enquanto ca-  
37 minhávamos, com um pouco de milho, até que topamos com um rio chamado Tur-  
racoa, que corre da Serra Vvarhauaa, descendo ao mar pelo lado do sul.

Chegando o dia 22 de maio, marchamos entre o sul e o poente através de pântanos, matos, rochas e espinheiros, sem encontrar qualquer trilha, até o Rio Itaquerra. Aí encon-  
38 trei quatro homens a cavalo, que Janduí despachara ao meu encontro, e imediatamente, fiz voltar um deles a fim de avisá-lo da minha vinda. Atingimos o quartel-general de Janduí cerca das três horas da tarde, extremamente molhados. Disseram-me que ele tinha partido dez dias antes, deixando apenas as mulheres e crianças, com a ordem de dar-me de comer, caso eu chegasse, e de dizer-me que eu aí o esperasse até a sua volta.

Comi do que me deram; os meninos empregaram o dia seguinte e os subsequentes a procurar mel selvagem para mim, e as mulheres, raízes de mandioca para fazer-me farinha.

No dia 26, cerca de meio-dia, o bom ancião Janduí chegou com todos os seus homens; abraçaram-se gritando, chorando, saltando, pelo espaço de mais de duas horas. Isto

\* O Major Mário Barreto traduziu como "macaxeiras". Ob. cit., 129. Ver adiante, a nota 34 do Senhor Morisot. (L. B. R.)

43 quais mandei que se fizessem flautas.”  
 ração com o tempo e o uso, com excepção de algumas trombetas que se quebraram, das

42 ppe, Arciszewski, Sua Excelência e vossos generais me mandaram; nada sofreu alie-  
 lhes: um certo senhor holandês me enviou isto, outro aqui. Conservei ainda o que Schko-  
 guarde em minha taba para mostrá-los aos outros tapuias que me vêm visitar, dizendo-  
 betas, grandes alabardas, belos espelhos, lindos copos e belas taças bem trabalhadas, que  
 tão desprezíveis. Eu estava acostumado a receber antigamente de vossa gente belas trom-  
 o ferro dos holandeses não vale nada e menos ainda seus espelhos e pentes; nunca vi coisas  
 “Não valia a pena trazer-me tais coisas de tão longe. Os portugueses têm razão de dizer que  
 tar-lhe os presentes que eu lhe trouxera. Depois de vê-los, sacudi a cabeça e disse-me:

41 folhas, onde repousou muito pouco, tendo-me feito chamar incontinenti, para mos-  
 uma légua além do Rio Itaquerra, levantaram-lhe um caramanchel de galhos com as suas  
 me a ele, e as mulheres se encarregaram daquilo que eu lhe ofertara. Quando estávamos a  
 No dia 27, Jandui mandou perguntar-me se eu queria fazer-lhe companhia; juntei-

sua fidelidade, da qual, assegurei-lhe, seria largamente recompensado.  
 Estava cansado e quis ir logo deitar-se, tendo-lhe eu exortado ainda a perseverar em

degloraram os vossos homens”.  
 que eu não os segui e porque não fiz nas minhas terras como eles fizeram no Ceará, onde  
 com os meus vizinhos e reuniu aqueles que se revoltaram contra mim. Eles me odeiam por-  
 cinco anos que só guerreio a favor deles e seria muito fácil para mim chegar a um acordo  
 “Sempre assim me prometeram, replicou, e verei no momento da necessidade; há vinte e  
 disso, e que quando ele tivesse necessidade de socorro o encontraria prontamente. —  
 do motivo de queixa de sua fidelidade. Disse-lhe que estes não duvidavam absolutamente  
 mimaria no dia seguinte. Fora e era ainda amigo dos holandeses, os quais jamais tinham da-  
 homens, aos quais eu os entregara. Respondeu-me que eles lhe seriam agradáveis e os exa-  
 que os presentes que estes lhe haviam remido estavam nas mãos de seu filho e de seus  
 Então eu lhe dei a carta que os Senhores Nobres poderosos lhe dirigiam, dizendo-lhe

le-dito que eu os persequi até o Rio Paratiba e obriguei-os a atravessá-lo a nado.”  
 -los, não sobria ninguém. E foi por isso que te enviei o meu filho Muroti, que deve ter-  
 contra sua promessa. — “Tu bem saberias responder-me, que se eu tivesse podido alcançá-

sa destes belos presentes que os portugueses lhe haviam dado, queria ele romper conosco,  
 Não soube que responder-lhe, sendo obrigado a perguntar-lhe se somente por cau-  
 nor peça vale mais que tudo aquilo que os vossos Senhores holandeses jamais me enviaram”.  
 chados, estas machadinhas, estas foices, estes facões e outros instrumentos de ferro; a me-  
 ses, prometendo-me mandar muitos outros, caso eu quisesse ser dos seus. Veja estes ma-  
 enviaram há pouco, convidando-me para seguir o seu partido contra vós outros, holande-  
 dos, machadinhas, foices e outros objectos, e acrescentou: — “Eis aqui os presentes que me  
 tivesse esse próprio corrido atrás deles, para picá-los em pedagos. Depois fez trazer macha-  
 de estavam esses mentirosos; replicou-me que ignorava, embora logo que fora informado  
 estado de penúria que dentro em breve seríamos forçados a nos render. Perguntei-lhe on-  
 tamente o contrário da gente de Camarão, que lhe assegurara que nós estávamos em tal  
 40 três léguas de terra na Bata de Todos os Santos. Retrucou-me que tinha ouvido jus-  
 39 São Francisco e a nossa armada conquistara aos portugueses a Ilha de Itaparica e  
 socorro e hortaliças da Holanda, e depois disso nossa forja volante se apoderara do Rio  
 gem. Respondi-lhe que, graças a Deus, não sofríamos qualquer falta; tínhamos recebido  
 via alguma novidade entre nós outros, os holandeses, que tivesse motivado a minha via-  
 lo seu feliz retorno. Agradeceu-me, dizendo que eu era bem-vindo e perguntou-me se ha-  
 terminado, apresentei-me a ele e, depois de saudá-lo, disse-lhe que estava contentíssimo pe-

Repliquei-lhe que aquilo com que eu lhe presenteava tinha vindo recentemente da Holanda e que nós nada possuímos de melhor; que era preciso que ele não se deixasse levar pelo que lhe diziam os portugueses, porque não eram nossos amigos.

— “Não, não, disse ele, eu bem vejo que os machados que me deram são mais bonitos e de melhor têmpera do que os vossos; não faço caso, porém, dos presentes deles, porque sei muito bem que são uns impostores”. Não deixava de aceitar o que os Nobres Poderosos meus senhores lhe enviavam, na esperança de que, no futuro, lhe seriam enviados objetos mais belos e melhores.

Depois, tendo ordenado a seus homens que guardassem o que eu lhe oferecera, levou-me alegremente para jantar com ele. Terminada a refeição, mandou reunir os rapazes, que lutaram uns com os outros na areia, e disse-me que assim se fazia para dar-me as boas vindas. No dia seguinte, carregariam a árvore, coisa que ainda não haviam feito durante o ano, porque ele esperava a minha vinda, e da  em diante faria continuar este exercício até

44 o dia de seu aniversário. Agradei ao rei e aos seus acompanhantes pela honra que me dispensavam. Veio a noite, que passamos estendidos na areia, debaixo da chuva.

Ao nascer o sol, o ancião ordenou às mulheres que fizessem farinha e aos homens que fossem   caça de ratos e voltassem logo após o meio-dia, a fim de correr a  rvore. Obedeceram e, entrementes, dois tapuias trouxeram sobre suas espáduas dois troncos de árvores de corravearas, de mais de vinte p s de comprimento. Tiraram-lhe a casca na cha-

45 ma do fogo e poliram a madeira toda em volta, sem deixar nenhum n . E quando

46 todo o povo regressou, cada qual pintou o corpo de diversas cores. Isto feito, aqueles que tinham apanhado ratos soltaram-nos na planície, depois parte deles carregou prontamente aqueles troncos, correndo com uma velocidade inigualável atrás dos ratos;

47 quando um deles parecia cansado, outro o substituía sem retardar a corrida, que durou mais de uma hora. Depois de terminada, cada um que voltava contava como e de que modo perseguira, ferira e matara os ratos. O ancião Janduf correa com eles e era coisa mara-

48 vilhosa ver-se um homem de mais de cem anos (segundo a opinião dos seus, de mais de cento e sessenta) correr com tanta destreza. Isto causou tal admiração a João Straffi, um dos que eu trouxera comigo do Rio Grande, que ele acreditou tratar-se antes de um dem nio que de um homem.

Janduf, de volta, dirigiu-me estas palavras: — “Que dizes, meu filho? Este jogo não te parece divertido?” Respon-di-lhe que sim e que me comprazia vê-lo tão robusto e desembaraçado. P s-se a rir e perguntou-me porque não lhe trouxera fumo, e se não sabia que

49 o que plantara se perdera por causa das chuvas, com uma boa parte do seu milho. Respon-di-lhe que seu filho Muroti pudera ver como a enchente tinha arruinado minhas roças; de outra forma, eu lhe teria trazido fumo e milho em abundância. O que existisse no tempo da colheita estaria a seu dispor e ao dos seus, contanto que não enviasse homens armados para pedir esses víveres, pois os que vinham de sua parte   Capitania do Rio Grande não se contentavam com o que se lhes dava de boa mente, mas queriam tudo carregar, com ameaças de morte, dizendo um deles: “Eu sou o Capitão fulano”, outro, que era filho de Janduf; um terceiro, que era senhor de tal lugar, e assim por diante, e com essas palavras levavam os trastes e o gado dos moradores.

— “Eis uma bela conversa, comentou Janduf. Meus homens sempre se contentaram com algumas ferramentas que puderam apanhar e não era preciso fazer tanto barulho por um pouco de carne que tivessem levado e comido. Quando Jac o Rabbi vivia, juntava-se aos seus tapuias, com os quais descia   minha Capitania do Rio Grande e   dizendo a este e àquele: “D -me um animal para minha gente, porque de outro modo eu mesmo o

mandarei matar. Este Jacó tivera maior poder sobre os seus do que eu, porque fazia-se temer dos habitantes, ao passo que eu os temia".

Repliquet-lhe que Jacó Rabi jamais tivera quer o poder, quer o comando que eu possuía; era homem de má vida, odiado dos seus e de todos aqueles que o conheciam; eu não cuidava de imitá-lo, temendo terminar como ele.

— "Jacó Rabi, continou ele, tinha mais poder do que tu: estava sempre provido de um bom comando e acompanhado de diversos soldados, ao passo que tu vens aqui sem comando e sem um soldado."

— "Não desejo, disse-lhe, ser acompanhado de ladrões, como ele o era, que poupavam os inimigos para saquear os vizinhos e amigos."

— "Tu crês, então, disse-me ele, que os tapuias mortos no Rio Grande e Cunhatu foram justamente?"

— "Não digo isso, respondi-lhe; quis dizer que era uma felicidade Jacó Rabi ter morrido, porque se ainda vivesse seria obrigado a prestar contas das extorsões e pilhagens que praticara contra os seus, e que ninguém poderia inocentá-los."

— "Não, replicou, mas se tu falasses com maior brandura a mim e à minha gente do que o fazes, terias maior satisfação do que pensas, pois eles não toleram ser tratados rudemente."

— "Se eles se absterem, disse-lhe, de maltratar a minha gente e os que estão sob minha proteção, eu lhes darei presentes da Europa."

— "Eles assim o farão", respondeu-me, e tomando-me pela mão conduziu-me a ceiar 50. com ele frutas do jenipapo e caldo feito com farinha de mandioca e milho.

No dia 29 o anciaço fez saber que todos tinham de marchar; ele, João Strati e eu iríamos adiante. Teríamos feito uma hora de caminho quando os rapazes que cortiam as árvores, das quais acima falamos, passaram por nós, correndo tão depressa que a terra parecia tremeter sob seus pés e não pararam de correr até que chegaram ao rio, que era o lugar onde deviam tomar fôlego para, imediatamente, ir em caça dos ratos e à cata de mal silvestre. Voltando pediram-me fumo, dizendo que não podiam levar a cabo qualquer sacrificio, sem ele, tendo-se passado três luas desde o último que tinham feito. Disse-lhes já ter informado Jandui de que as águas haviam destruído as plantações que eu possuía. Jandui objectou que mandara me avisar com enorme antecedência que lhe trouxesse tudo de que necessitavam e que, fiados nesta esperança, e mais ainda pela curiosidade que os tapuias tinham de ver-me, tinham-se reunido em grande número há muito tempo, e nesse período haviam consumido suas provisões. Que os jovens de Vvaipuu, Iacurui, Vvaipuu e Preciana,\* abortecendo-se com a minha demora, tinham pedido licença para retirar-se para suas moradas e que, em seguida, a maior parte se tinha ido embora. Que com estes e outros, ele, Jandui tinha perseguido os inimigos. Pedi-lhe que não mais se liasse nos brasileiros, pois, de outro modo, lhe pregariam alguma pega e ele não tinha razão para confiar naqueles que tinham abandonado a sua própria nagão, à qual retornariam todas as vezes que a ocasião lhes parecesse favorável. Retrucou-me que teria cautela, e então nos separamos para ir dormir.

No dia 30, os jovens continuaram a correr a árvore e as mulheres nos trouxeram bondosas das farinha de mandioca brava, certo peixe chamado Piapau, milho, ratos apanhados nas suas roças e caldo. Tendo alguém trazido fumo, todos puseram-se a saltar de ale-

\* O Major Mário Barreto escreveu na sua tradução: Uvaipuu, Sacurui, Vvaipuu e Preciana. Ob. cit., 132. (L. B. R.)

gria, pois assim tinham com que sacrificar ao Diabo, chamá-lo à fala e consultá-lo sobre seus negócios. O último dia de maio foi empregado em lutas e na caça.

### *Primeiro de junho*

Correu-se a árvore; um capitão dos tapuias, chamado Vvariju, veio visitar Janduí, com sua gente conduzida por trinta e quatro chefes e regalaram-se com farinha, ratos e milho, que tinham trazido. Janduí indagou dele o motivo de sua viagem, dizendo-lhe Vvariju que vinha da caça aos inimigos e que, pensando ir juntar-se a Paicu, que a tal o convidara, não conseguira encontrar o caminho. — “Tu devias trazer-me, disse Janduí, os presentes que ele te enviou.” — “Acreditei, replicou Vvariju, que isso não seria necessário, porque eles me asseguraram que tinham vindo de tua parte e que tinham te avisado do seu desejo.” — “Isto é falso, disse o ancião; é certo que me enviaram alguns presentes por brasileiros, os quais lhes devolvi, a fim de que me viessem encontrar e trazer-me o resto daquilo que me pertencia. Mas esses marotos tomaram outro caminho e fugiram com a gente de Paicu. Deram-te alguma coisa?” — “Sim, disse Vvariju, machados e facas. Procederam igualmente com Paicu.” Janduí gritou: “Ah! traidores! Se eu estivesse agora ao pé do Rio de Vvariju, daria cabo deles, com suas mulheres e filhos.” Depois, voltando-se para mim, disse: — “Este povo não quer outra coisa senão levar-me para o lado dos portugueses. Não lhes basta ter massacrado os do Ceará, querem acabar com todos os holandeses: eis porque é preciso que te resolvas a voltar aqui com a maior quantidade de soldados que puderes, juntar-te aos brasileiros teus aliados e vires encontrar-me para, todos juntos, nós os atacarmos e destruímos.” Disse-lhe que assim o faria.

No dia 3 de junho, o velho deu a Vvariju uma parte dos presentes que eu lhe trouxera, sob a promessa de seguir o seu partido, que é o nosso, e despediu-o. Depois disse-me: — “Vês, meu filho, como é necessário que eu dê aos tapuias parte do que me ofereceste? Pois, de outro modo, eu ficaria só: não tenho o suficiente para distribuir aos outros chefes.” Prometi-lhe que, dali em diante, eu me abasteceria de presentes suficientes para todos.

No dia 4 fui seguido por alguns tapuias, entre os quais havia doentes que não podiam andar e eram transportados em macas ou leitos de algodão do feito de redes. Fomos  
53 até o Rio Potengi, onde eu deixara parte de minha gente, que me festejou com ta-  
54 pioca, feita de farinha de raízes de suaçu, de mantua, mel e ratos.

A chuva surpreendeu-nos no dia 5 e durante esse tempo as mulheres, amassando barro, fizeram potes para cozinhar, e os puseram a secar.

No dia 6, os brasileiros, aos quais eu tratara asperamente no dia 19 de maio passado, trouxeram milho e fizão\* a Janduí a quem se queixaram de que eu os havia chamado de velhacos, porque se tinham posto sob a sua proteção. O ancião zangou-se comigo por ter censurado aqueles que se tinham posto sob sua proteção, dizendo-me que eles seriam capazes de pregar-me uma peça, caso a ocasião os favorecesse. Disse-lhe que eles eram exatamente o que eu os chamara, pois conservavam os braços cruzados enquanto todo o país estava em confusão, e tinham desamparado os de sua nação, seus parentes e amigos. Não sabia porque razão semelhante canalha habitava em paz em sua terra, tendo em vista a liga ofensiva e defensiva que existia entre ele, Janduí, e os holandeses, aos quais aquela gente odiava. Se nós quiséssemos receber aqueles que deixavam seu partido, há muito tempo ele estaria sem tropas. — “Não, não, respondeu Janduí; eu não sustento canalhas nem velha-

\* Talvez seja feijão. Mário Barreto traduziu como legumes. (L. B. R.)

A 13 do referido mês, enquanto os tapuias estavam na caça, Jandui, conversando comigo, disse-me que sempre servira aos holandeses em suas necessidades; que pedira re-tribuição contra aqueles que haviam matado os de minha nação em Salinas e em Ipane-

58 ram um porco da raça miúda chamada taitetu. A chuva durou todo o dia. Ervilhas e favas pudessem amadurecer bem depressa. Os que tinham ido à caça trouxe-ram como possessos. Disse-me que celebravam esta cerimônia a fim de que o seu milho, engoliram-nas. Imediatamente essa beberagem saiu-lhes pelo nariz e pela boca e eles se agi-tes de corpambá, que tinham torrado numa panela; depois de misturá-las com água,

No dia seguinte, os feiticeiros chegaram junto de nós e reduziram a pó certas semen-pais que tinha falecido.

No dia 11, os jovens puseram-se a dançar, para acabar o luto de um de seus princí-

dância; e tendo morrido um tapuia nesse dia, os outros o comeram.

Envié João Straffi na manhã seguinte ao Rio Grande para reunir os meus homens

carriam, não querendo admitir que este lhes tomasse a dianteira. mais fez senão discorrer sobre a maneira pela qual avançariam contra o inimigo e o ata-dar os tapuias do que por outra qualquer razão. Durante toda a noite, aquele povo nada morar com eles, o que fiz, ressalvada a aprovação dos Nobres Poderosos, mais para agra-conduo para um de seus chefes, um brasileiro chamado Baltazar Tamari, que desejava

No dia 9, foi-se à caça para alimentar os recém-chegados, que me pediram um salvo-

meus homens em seu socorro.

meter-lhe que mandaria João Straffi, no dia seguinte, ao Rio Grande, a fim de ir buscar

acusavam poderia matar dois ou três inimigos. Depois, voltando-se para mim, fez-me pro- lava em perigo, e ele era mais fraco do que os que vinham atacá-lo, pois aquele que eles

56 qual lhe foi negada por Jandui, dizendo-lhes que era preciso viver em paz uns com

55 brasileiro, do assassinato de outro brasileiro chamado Carajá, pedindo justiça, a

que apresentaram o velho com milho, ervilhas e favas, e depois acusaram um certo Diego,

habitam as margens do Rio Potengi, conduzidos por dois de seus chefes, Vianaug e Hipai,

No dia 8, continuou-se a correr a árvore. Entrementes, chegaram brasileiros, dos que

demonstrar isso."

conseguiu para o teu socorro; mas creio que o que te disseram é inventado; e o tempo irá

quantos puderes. Por mim, irei à minha morada e te tirei dos meus tudo o que puder

se a notícia que vem de lhe ser dada é verdadeira e, se for, que reúnas tantos tapuias

Respondi-lhe nestes termos -- "É preciso, primeiramente, meu pai, que te informes

mento de prová-lo, visto que os nossos inimigos estão muito mais fortes do que eu."

Rabbi, e que podias levantar tantos holandeses e brasileiros quantos quiseses. Eis o mo-

asseguravas há dias que tinhas tanto poder e comando sobre os teus, quanto tivera Jacó

meu filho, o que se passa? Não queres socorrer-me contra teus inimigos e os meus? Tu me

Jandui. Este magoou-se, sentou-se no chão e, após um longo silêncio, disse-me: -- "Vês,

tinham feito um acordo com os inimigos, resolvidos a vir todos juntos guerrear contra

meio-dia, dois tapuias de Preciava vieram ter conosco, assegurando que Paicu e sua gente

Assim fizeram, enquanto os homens do rei corriam a árvore como antes. Cerca de

te pediram licença a Jandui para retirar-se no dia seguinte.

demonstraram sua ira e que, se me pudessem apanhar, se vingariam de mim. Imediatamen-

do com eles, pois, indubitavelmente, o trataram. Isto irritou-os e, olhando-me de soslaio,

cos; se o soubesse, tê-lo-ia feito massacarar a todos." Eu o adverti de que tivesse cuida-

ma\* , os quais, indignados pelo fato de eles não terem seguido o seu partido, tendo sido amigos anteriormente, procuravam sua perda; tinham-se aliado à gente de Camarão e au-  
60 mentado sua armada de grandes e temíveis tropas, que estavam acampadas acima do Paraíba com Vvajapeba, que tinha estado sempre do seu lado e morara longo tempo entre eles na Várzea; eles é que lhe tinham enviado os presentes que me mostrara, da parte do referido Camarão. Que, eles todos se tinham juntado a Paiucu, de sorte que, não podendo resistir-lhes, estava resolvido, caso não fosse socorrido por mim e pelos meus homens, a retirar-se para o Rio Grande, próximo do nosso forte. Este discurso me sobressaltou, pois não tinha nenhuma vontade de vê-lo tão perto de mim. Eis porque lhe disse que não devia ele abandonar a sua terra e que ali devia esperar o inimigo, caso fosse verdadeiro que este estava pronto para atacar.

Chegamos no dia seguinte perto da aldeia dos brasileiros, que estava situada na margem do Rio Potengi e no dia 15 mandamos pedir-lhes milho, favas e abóboras. Janduí fez-me assentar ao pé dele e interrogou-me porque, tendo-lhe eu prometido outrora dois cães, não os havia dado a Muroti, quando este me visitara no Rio Grande. Disse-lhe que não me lembrara e que Muroti também não havia tocado nesse assunto; senão eu teria escrito aos Nobres Poderosos que me permitissem tomar aqueles que eu tinha emprestado a Jacó Rabbi e estavam no Forte da Paraíba. Replicou-me que não tinha importância e que eu lhe deixasse os dois cães que me acompanhavam, até que lhe remetesse os outros dois, pois não podia dispensá-los. Disse-lhe que refletiria sobre isso antes de partir.

A 16, pernoitamos na margem do Rio Potengi, todos molhados, tendo apanhado  
61 uma serpente chamada pelos portugueses de cobra-veado, de três braços de comprimento, a qual os selvagens puseram num fosso, onde antes tinham feito fogo, para aquecê-lo, depois cobriram-no de terra e esta de faxinas, às quais atearam fogo, a fim de assar a dita serpente. Os feiticeiros reuniram-se no morro vizinho e nós com eles: choveu abundantemente em torno deles e de nós, mas não sobre eles nem sobre nós.

Na manhã do dia 17, tirou-se a serpente do fosso e dela comeram todos os principais, com exceção de Janduí e dos feiticeiros; acharam tanto o que comer nesta cobra como se se tratasse de um grande porco do mato. Não beberam nada durante a refeição, segundo o seu costume; foi preciso ir à aldeia vizinha para aí tomar uma beberagem  
63 de milho, que acabara de ser feita. Aí os tapuias, suas mulheres e filhos carregaram-se de milho que encontraram em abundância; durante esse tempo, vieram avisar-nos da parte de Vvajupu que ele avançava em nossa direção, porque corria o rumor de que Paiucu se pusera em campo com suas tropas para atacar-nos. Ouvindo isto, Janduí ordenou a todos os brasileiros da aldeia que preparassem suas setas, flechas e arcos, enquanto esperavam o socorro dos holandeses, devendo ferir-se o combate logo que este chegasse. Permaneci na aldeia toda a noite, que os tapuias passaram dançando, não obstante aquela notícia.

Como estivesse chovendo no dia 18 de junho, eu me distraía a examinar a minha  
65 choça, que era coberta de ramos de palmeiras, quando ali vi uma pedra preta transparente, parecida com aquelas que se encontram na Mina do Ministro Stetten: pedi a meus hóspedes que me arranjassem outras iguais. Eles trouxeram-nas imediatamente e eu guardei-as para apresentá-las aos Nobres Poderosos. Verificando que as mesmas me agradavam, trouxeram, à tarde, maior quantidade do que antes e ensinaram-me o lugar onde as apanhavam no morro grande.

\* No texto, "Salmes" e "Upamene". O Major Mário Barreto deixou como está no original. Vide adiante nota 59 do Senhor Morisot.

feticheiros mandaram-me aguardar até amanhã?"

a voz embarçada: — "Que podemos esperar, se não pude obter resposta e o espírito e os

tornou tão assustado que não podia falar. Afinal, depois de ter descansado, disse-nos com  
ceiros retiraram-se para o mato e Jandui foi com eles; após uma demora de duas horas, re-  
parassem para invocar o Diabo, a fim de que este lhes anunciasse algo de bom. Os fetiche-  
73 guerra, e logo mandou vir todos os feticheiros e adivinhos e ordenou-lhes que se pre-  
dos de todos os lados. Jandui respondeu que haveria de castigá-lo se tentasse fazer-lhe  
jupu contou que Palucu se tinha posto em campo contra Jandui, tendo levantado solda-

A 28, os tapuias aplaínaram um lugar para dangar; e estando o povo reunido, Vvan-  
pu, tão cansado que não podia mais suster-se, tendo deixado sua gente para trás.

72 ma-las; foram-lhes devolvidas, mas avaramente. À tarde chegou o principal Vvanju-  
procediam à colheita aqueles a quem tinham roubado as abóboras e as favas vieram recla-

Desde o romper da manhã seguinte puseram-se todos a colher o milho e, enquanto  
uma parte para os soldados que iriam chegar em seu socorro.

A 26, fomos às roças de Jandui, onde se encontrou grande quantidade de milho  
pronto a ser colhido; ele deu permissão a todos para apanhá-lo e guardá-lo, reservando

71 lhas e favas dos brasileiros que ali moravam.

70 to repousávamos, os tapuias foram cortar e transportar as cabogas, abóboras, ervi-  
Na manhã de 25 chegamos ao morro Matiapoa, na nascente do rio Vvuvvug, enquan-

nham contado dos seus inimigos era verdadeiro.

de eu estar com os Nobres Poderosos; e antes de fazê-los vir, era preciso saber se o que ti-

escreveste para virem, terão o que comer?" Respondi-lhe não acreditar que viessem antes  
pigas maduras. Jandui disse-me: — "Meu filho, quando chegarem os soldados aos quais  
A 24, os que tinham ido visitar suas roças de milho voltaram trazendo grandes es-

lugar em que nenhum dos seus parentes tivesse morrido.

do tudo foi engolido puseram-se a gritar e a chorar, caminhando até que chegaram a um  
69 tomavam parte naquela festa e disseram-me que a mesma não lhes competia. Quan-

ram mel silvestre em cima e comeram tudo com tapioca. Perguntei porque os homens não  
ram e cortaram bem miúdo os cabelos, que estavam ainda aderidos às cabeças; despeja-  
de diversos parentes seus, falecidos, que carregava há muito tempo. As mulheres os depila-

A 23, tendo marchado até o anoitecer, um ancião apresentou aos tapuias os ossos  
que observaram nessa ocasião.

tu, puseram-se todos a lamentar-se, gritando e batendo com os braços. Eis as certimônias  
ximos vieram à festa e comeram tudo, inclusive os tenros ossos. E quando nada mais res-

fo corpo retalharam, pondo-o a cozinhar numa panela. Em seguida, os parentes mais pro-  
extremamente compungido com a morte da criança, cuja cabeça os tapuias cortaram e cu-

assegurado. Os tapuias zangaram-se e o expulsaram; mas ele deixou-se ficar, fingindo estar  
o fumo ainda não estavam maduros. Entretanto, morreu a criança cuja cura o Diabo tinha

Correu-se a árvore no dia seguinte, e no outro visitamos as roças, nas quais o milho e  
be do Diabo senão que uma das suas crianças que estava muito doente se curaria.

o aquartelamento; imediatamente, todos os fogos foram extintos. O ancião nada mais sou-

68 Diabo tinha-lhe aparecido durante a noite, o que logo se tornou conhecido de todo  
Foi-nos preciso acampar neste lugar no dia seguinte, pois Jandui estava cansado; o

batismo entre eles; nesta ocasião, dão nome à criança e depois põem-se a dangar.

67 pequena criança e colocaram cavilhas de madeira nos furos. Esta é uma espécie de  
lho e de ratos, os quais, na minha presença, furaram o lábio inferior e as orelhas de uma

A 19, parti da aldeia para alcançar os tapuias, que iam adiante, carregados de mi-

No dia seguinte Janduí fez saber aos que queriam casar-se que estivessem prontos  
74 e comparecessem à noite à sua cabana, onde Houcha, isto é, o Diabo e o Grande Sacrificador deveriam encontrá-los, para dar-lhes a bênção. À tarde, os moços lutaram e deu-se a ordem de plantar novamente os roçados. Depois, na escuridão da noite, Houcha veio à choça do ancião. A ele e ao Sacrificador os tapuias apresentaram um grande cachimbo  
75 feito de noz de coco, cheio de fumo. Os jovens estavam de pé e sobre eles o Sacrificador e o Diabo sopravam a fumaça do fumo; essa era a sua bênção. Isto feito, todos se retiraram, com exceção dos mais idosos, que perguntaram a Houcha como eles se comportariam nessa guerra. Este calou-se longo tempo, depois, disse-lhes com uma voz horrível: — “Fugireis.” O ancião perguntou: — “E por que fugiremos? Não fui eu, sempre, o senhor dos meus inimigos?” — “Não importa, replicou o Diabo. Fugireis; mas voltarei e farei saber quando”. Dito isto, desapareceu, deixando grande espanto e tristeza entre os tapuias.

A 30, Vvanjupu voltou à sua morada e os tapuias prepararam uma ramada para o  
76 ancião, contra a ardência do sol. Aí vieram ter as mulheres, chorando a morte de seus maridos. Ordenaram-lhes cessar suas lamentações, devido à festa que se aproximava. Depois do meio-dia, apareceram dez moças cobertas de diversas folhagens. Seguia-as o Diabo que, carregado invisível dentro de um caramanchel por outras moças e mulheres, mandou que elas se coroassem com folhas e flores de ervilhas e de favas, caídas para a frente e para trás. Elas obedeceram e depois puseram-se a dançar e a cantar durante toda a noite.

#### *Primeiro de julho*

Os tapuias torraram sementes de corpamba, pilaram-nas e misturaram-nas com água  
78 e, a seguir, deram-nas de beber aos feiticeiros. Estes imediatamente puseram-se a correr e a berrar como possessos, dizendo ter Houcha lhes dito que folgassem, e que ele  
79 breve voltaria para junto deles. Pouco depois, vieram oito rapazinhos enfeitados de diferentes folhagens, como as moças, seguidas de oito rapazes robustos, os quais, tendo chegado diante da latada preparada para Janduí, de folhas de papai, iampapé e baioué, aí se assentaram, e cada um deles recebeu um dos rapazinhos que se jogavam deliberadamente em seu colo. Incontinenti, um feiticeiro furou o lábio inferior e as orelhas destes rapazinhos com um espeto de pau pontudo, metendo nos furos pedras brancas; depois carregou-os e levou-os para a sombra da ramada, onde receberam a bênção do Diabo, que estava no caramanchel; era o seu batismo. À tarde, chegaram três tapuias de Preciaua; asseguraram também que Paiucu avançava com seus homens. O ancião disse que isso não tinha importância, e ordenou que se desse de comer a esses tapuias; Houcha mandara que todos se conservassem alegres; os que queriam casar-se deveriam preparar-se para a manhã seguinte, de modo que não houvesse aborrecimento.

Feito isto, homens e mulheres trataram de grudar aos corpos, com goma, folhas de  
80 diversas cores; passava de três horas da tarde, quando os futuros esposos e esposas ficaram prontos. Trinta homens e mulheres da Holanda vestir-se-iam mais depressa que um só desses selvagens. Tinha sido preparada uma ramada para a cerimônia, diante da choça de sacrifícios; dali saíram dois feiticeiros, levando na mão um espeto de madeira pontiagudo, com o qual furaram o lábio inferior e as faces dos que queriam casar-se colocando em cada furo uma pedra branca pontuda. Entraram, então, para a dita ramada ou caramanchel coberto de folhas, onde devia consumir-se o sacrifício com o sangue que lhes escorria do rosto. Antes de partir, depois de executado este sacrifício, um feiticeiro tomou um cachimbo com fumo e, tendo aspirado a fumaça, com ela perfumou os recém-casados: era a sua bênção nupcial. Em seguida, os tapuias reuniram-se em três fileiras. Na pri-



va, deveria mandar alguns de seus homens à busca do inimigo, a fim de capturar prisioneiros, para saber dos seus intuitos e de suas forças. Deveria esperá-los o maior tempo que pudesse caso acreditasse que não poderia resistir-lhes, se retirasse para Vvahy. Se isso acontecesse, deveria enviar-me dois ou três homens ao Rio Grande, que me avisariam do que se passava. Assim me prometeu. Despedi-me, então, de Janduí, recusando a companhia dos tapuias que ofereceu para me guiarem. Deixei-lhes todo o fumo e os outros objetos que os negros me tinham trazido. Agradeceram-me e eu lhes solicitei, em troca do que lhes ofertara, que me dessem milho para a minha alimentação durante a viagem.

Quando eu já estava preparado para partir, no dia seguinte, Janduí pediu-me os meus cães. Disse-lhe que eram as minhas fontes de alimentação e eu não confiava senão neles para suprir-me durante a minha volta. — “Toma, replicou-me, tanto milho quanto os teus negros possam levar, e deixa-me os cães; quando trouxeres os que estão no forte da

84 Paraíba, eu os restituirei; não tenho intenção de fazê-los caçar durante a tua viagem, para conservá-los sãos”. Esta cortesia obrigou-me a deixá-los com ele.

No dia 7, tendo-me posto a caminho, topei com Vvajupu e seus homens, que iam ao encontro do ancião. Comemos juntos milho e ratos, que ele trouxera. Pediu-me que voltasse depressa, com as melhores tropas possíveis, e emprestou-me o seu cavalo, a fim de que eu chegasse mais rapidamente ao meu destino. Eu cavalgara pouco tempo, quando de súbito ele desapareceu, sem que eu soubesse o que lhe acontecera.

Mandei procurá-lo durante todo o dia seguinte, mas não conseguimos encontrá-lo. E como não tivéssemos deixado de marchar, chegamos à tarde à aldeia que existia à margem do Rio Potengi, onde passei o dia seguinte, a fim de que me mostrassem onde estavam aquelas belas pedras negras das quais falei acima. Dois habitantes aí me conduziram e mostraram-me grande quantidade delas. Na volta, mandei pilar um pouco de milho para comer durante a viagem.

No dia 10, querendo eu partir, trouxeram-me uma beberagem feita com milho e mel selvagem; bebi-a toda e depois caminhei pela encosta e pela serra, até chegar ao rio. Na noite do dia 11, mandei de volta os brasileiros da mencionada aldeia que me acompanhavam; encontramos milho e peixe para cear.

No dia 12, atravessei o rio, no qual pescamos o suficiente para alimentar-nos.

E no dia seguinte, tendo encontrado brasileiros que pescavam, juntamos-nos a eles, e misturamos com a sua pesca os ratos que os meus negros tinham apanhado.

85 Cheguei a Cameru no dia 14, cerca do meio dia, e à tarde à minha casa, em Incareni-

86 gi, no Governo do Rio Grande, depois de ter suportado a fome e as fadigas que lestes.